

# Hilda Hilst – Hoje te canto

Hoje te canto e depois no pó que hei de ser  
Te cantarei de novo. E tantas vidas terei  
Quantas me darás para o meu outra vez amanhecer  
Tentando te buscar. Porque vives de mim, Sem Nome,  
Sutilíssimo amado, relincho do infinito, e vivo  
Porque sei de ti a tua fome, tua noite de ferrugem  
Teu pasto que é o meu verso orvalhado de tintas  
E de um verde negro teu casco e os areais  
Onde me pisas fundo. Hoje te canto  
E depois emudeço se te alcanço. E juntos  
Vamos tingir o espaço. De luzes. De sangue.  
De escarlata.

**Hilda Hilst, Sobre a tua grande face**